

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

THAYNÁ ROSSI LEAL

**Studygrams – Percepções Sobre Divulgação Do Conhecimento Na Rede Social
Instagram**

Uberlândia - MG

2022

THAYNÁ ROSSI LEAL

**Studygrams – Percepções Sobre Divulgação Do Conhecimento Na Rede Social
Instagram**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal de Uberlândia, para a
obtenção do grau de Licenciado em Ciências
Biológicas.

Orientador: Daniela Franco Carvalho

Uberlândia - MG

2022

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

L435
2022 Leal, Thayná Rossi, 1995-
Studygrams [recurso eletrônico] : Percepções Sobre
Divulgação Do Conhecimento Na Rede Social Instagram /
Thayná Rossi Leal. - 2022.

Orientadora: Daniela Franco Carvalho.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em
Ciências Biológicas.

Modo de acesso: Internet.

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Biologia. I. Carvalho, Daniela Franco, 1974-,
(Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia.
Graduação em Ciências Biológicas. III. Título.

CDU: 573

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

THAYNÁ ROSSI LEAL

**Studygrams – Percepções Sobre Divulgação Do Conhecimento Na Rede Social
Instagram**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Uberlândia para a
obtenção do grau de Licenciado em Ciências
Biológicas.

Uberlândia, 5 de dezembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Franco Carvalho
Universidade Federal de Uberlândia

Avaliadora: Profa. Dra. Ariádine C. Almeida
Universidade Federal de Uberlândia

Avaliadora: Profa. Dra. Renata Carmo de Oliveira
Universidade Federal de Uberlândia

AGRADECIMENTOS

Agradeço minha orientadora por todo incentivo e por me permitir enxergar a ternura na vida acadêmica.

Aos meus amigos que me apoiaram a todo momento nessa caminhada, e minha mãe e irmã que foram as pessoas que mais me deram suporte para que esse momento fosse possível, assim como tantos outros.

RESUMO

Nesse trabalho, a autora buscou compreender os processos e motivos envolvidos no uso de perfis de estudo no Instagram, conhecidos como Studygrams, através da pesquisa narrativa e com vista a partir de sua trajetória pessoal e acadêmica. De forma genérica, os Studygrams são perfis na rede social Instagram, que apresentam características em comum envolvendo postagens sobre rotinas de estudos, organização pessoal e materiais de apoio. Foram levantados questionamentos e reflexões após pesquisar Studygrams com focos diversos e acompanhar esse tipo de perfil, buscando entender a ampla gama de informações ali postadas. Apesar de não serem totalmente acessíveis a todos os estudantes, os Studygrams podem ser vistos como uma nova ferramenta aliada à educação e uma maneira de integrar as redes sociais ao processo de estudo; para a autora, foram um acessório de autoconhecimento e aprendizado, que incentivaram o estudo e organização.

Palavras-chave: Divulgação Científica, Educação, Estudos, Instagram, Redes Sociais

ABSTRACT

In this work, the author aimed to understand the processes and reasons involved in the use of study profiles on Instagram, known as Studygrams, through narrative research and based on her personal and academic trajectory. In general, Studygrams are profiles on the Instagram social network, which have common characteristics involving posts about study routines, personal organization, and support materials. Questions and reflections were raised after researching Studygrams with different focuses and following this type of profile, to understand the wide range of information posted there. Despite not being fully accessible to all students, Studygrams are considered a new tool allied to education and a way to integrate social networks into the study process; for the author, they were an accessory of self-knowledge and learning, which encouraged study and organization.

Keywords: Scientific Divulcation, Education, Studies, Instagram, Social Networks.

SUMÁRIO

1 12

2 13

3 15

4 16

5 24

7 26

REFERÊNCIAS

27

1 MINHA TRAJETÓRIA

Com 18 anos me vi trabalhando rodeada por jornalistas e designers, e com a ideia de estudar Ciências Biológicas pelos próximos cinco anos da minha vida. Eu, que sempre gostei muito de escrever e ler, que sempre gostei de mostrar meu ponto de vista, percebi que Jornalismo não era ideal para mim, com o discurso de que eu estudaria todo semestre a mesma coisa e de que eu queria algo diferente a cada novo semestre de estudo. Ingressei no curso de Ciências Biológicas. No início da minha graduação eu trabalhava em um departamento de marketing e comunicação de um clube da cidade, eu adorava aquele clima, notícias chegando a todo momento, eu aprendia algo novo todo dia sobre os caminhos da informação e isso me moldou muito.

Cerca de três meses após o ingresso na graduação, deixei meu emprego e, em seguida me envolvi em um estágio na biologia que me moldou ainda mais e me mostrou muito do meu amor pela educação. Fui mediadora no Museu de Biodiversidade do Cerrado da cidade de Uberlândia (MG) por aproximadamente dois anos e isso me revelou muito de mim mesma, mostrando que sou movida a curiosidade, não só pela minha, como pela de outros também. Eu amava lidar com crianças quase todos os dias, ver como a visita a um museu instiga no contexto escolar e o como cada criança ou adolescente tem suas particularidades e curiosidades, sendo únicos e possibilitando que a mesma visita fosse totalmente única para cada um.

No final desse estágio eu estava decidida a abandonar o curso de Ciências Biológicas e cursar Jornalismo. Percebi que não sondei tão bem meus motivos de não fazer Jornalismo, e mesmo estando no 7º período, com metade do curso de Ciências Biológicas concluído, resolvi que ia tentar outra graduação. Me inscrever no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); eu não sabia por onde começar, eu não sabia o que estudar, nem me recordava o que era cobrado em um exame desse tipo. E assim, me apoiei um pouco em uma amiga, que estudava para concorrer a uma vaga no curso de Medicina, compartilhando a busca por uma forma efetiva de estudar, visto que fiz essa prova somente uma vez, aos 18 anos e no fim do ensino médio. De repente me vi mais preocupada com que cronograma seguir, por quais meios estudaria, quanto tempo usaria, do que de fato estudando.

Fiz o download de vários cronogramas em PDF, salvei vários endereços eletrônicos com conteúdo para estudo, inúmeras contas do Youtube e comecei a seguir vários perfis no Instagram voltados para vestibulandos, os chamados Studygrams. Através desses meios que busquei, eu descobri a forma de estudo que funcionava para mim, por meio da escrita, foi aí que eu me motivei, quis escrever tudo e expressar tudo em papel, com materiais colorido e de

maneira organizada, assim como eu via nos Studygrams. Comecei a usar todos os *post-its* que antes eu só colecionava, bem como as canetas coloridas que eu comprava e ia amontoando no meio da minha decoração.

Foi assim também que pude ver que o que me faltava para finalizar o curso de biologia não era tão somente o brilho nos olhos com o curso, mas também a disciplina para estudar os componentes curriculares da graduação. Entrei de cabeça em um semestre pesado, com várias disciplinas, um estágio supervisionado e, pro meu espanto, fui muito bem quando me dediquei a repassar todos conteúdos por meio da escrita. Me permiti viver tudo aquilo sentada na minha mesa de estudos que antes não era utilizada e naquele momento decidi trazê-la para o meu quarto, organizar ali todo material para deixar o ambiente bonito, confortável e pronto para me dedicar ao 8º período do curso. Eu fiquei tão motivada com as mudanças que vi no meu comportamento e rendimento e, me atentei então a minha curiosidade sobre todos esses acontecimentos e como e por quê fui tão influenciada por uma rotina de organização, com tudo anotado em agendas e com hora marcada com canetas coloridas.

Eu percebi ainda o quanto páginas e plataformas de perfis preparatórios para provas podem ser aliados e inimigos. Aliadas porque eu descobri o meu potencial e o que me faltava, me vi motivada, mas inimigas porque me vi presa nesse método e à contagem do tempo, com um cronograma e nem sequer aproveitei tão bem o tempo que eu tinha para estudar colocando tudo isso em ação de fato. Mas toda essa experiência me colocou onde eu devia estar, eu me vi mais disciplinada com os estudos e vi que isso foi necessário para conclusão do curso de Ciências Biológicas antes mesmo de buscar por outro curso.

Me encanta pensar na transição de usuária dessas plataformas para pesquisadora do assunto e como tudo aconteceu a partir desta experiência.

2 INTRODUÇÃO

Todo ano novos estudantes ingressam em uma universidade, cada um com uma experiência e rotina diferentes de estudos, mas o que se torna comum é o uso de plataformas de apoio online, e são várias. Temos páginas no Facebook, canais no Youtube, endereços eletrônicos com conteúdo para estudo específicos, como aqueles voltados para o Enem e vestibulares e, dentre tantas plataformas e redes sociais, um determinado perfil chama a atenção: os Studygrams. Os Studygrams são perfis de estudo na plataforma Instagram, que contam com dicas e materiais de estudo. São encontradas desde perfis voltados pra

vestibulandos e estudantes do ensino médio, até páginas voltadas para cursos de graduação (BARBOSA, 2017; FERNANDES, 2018; BIADENI, 2019):

“O aplicativo Instagram surgiu para o público no dia 6 de outubro de 2010. Foi desenvolvido pelos engenheiros de programação Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger, cuja intenção, segundo os próprios, era resgatar a nostalgia do instantâneo cunhada ao longo de vários anos pelas clássicas Polaroids, câmeras fotográficas de filme, cujas fotos revelavam-se no ato do disparo.” (PIZA, 2012, p.7)¹

Os Studygrams são mais uma das várias categorias de perfis encontrados no Instagram atualmente. Neste tipo de perfil, a característica principal é a postagem de fotos de resumos e mapas conceituais, rotina e materiais de estudo, dicas e macetes para provas como vestibular e Enem.

Com o passar do tempo surgem novas categorias de perfis no Instagram e há a mudança no tipo de conteúdo divulgado de uma para outra, uma característica marcante é a disseminação de conhecimento. Nessa perspectiva, é importante questionar que tipo de ciência está sendo divulgada e consumida por meio desses perfis, quem consome e se é de conhecimento dos administradores desses perfis o que está por trás de cada informação, os bastidores da ciência.

Mapas conceituais, resumos, canetas coloridas, marca textos e cantinhos de estudos podem ser encontrados em um Studygram. A forma como o conteúdo é divulgado e está organizado conta bastante para chamar a atenção de seguidores se considerarmos que a geração Z é o foco dessas páginas. É preciso uma determinada estratégia para prender a atenção de cada seguidor quando ele passa pela página no seu feed do Instagram, visto que tudo é muito rápido e consumido de forma instantânea:

“Uma das características mais marcantes é a capacidade de “zapear”, que vem da ideia de mudar de um canal para outro na televisão de forma rápida e constante, seja para procurar algo interessante ou apenas por hábito. A origem da palavra “zapear” vem do inglês “zap” que segundo o dicionário digital Michaelis (2008) significa mover-se com rapidez”, “mover-se rapidamente”. Diferentemente das gerações anteriores, pessoas da Geração Z conseguem executar diversas atividades como navegar na internet, ouvir música, conversar em chats, assistir televisão e jogar, tudo ao mesmo tempo.” (SOUSA, LIMA, LOUREIRO, 2017, p.3)

¹ Disponível em: <<http://recursos.portaleducoas.org/sites/default/files/5125.pdf>>. Último acesso em: 23 mar. 2022.

A estética tem papel fundamental nestas páginas de estudo nas redes sociais, já que o Instagram é uma rede social para divulgação de imagens. Ao observarmos os perfis de diversas categorias (ex.: comerciais, pessoais, divulgação científica etc.) no Instagram podemos notar certo padrão nos perfis que tem um número maior de seguidores. São padrões de temas nas postagens de acordo com a categoria da página, com paletas de cor e organização das fotos, tudo a fim chamar atenção do público-alvo de acordo com preferências pessoais. E estes padrões não deixam de ser considerados em perfis de estudo:

“A forma como constroem conhecimento também é diferente. Segundo Santos, Scarabotto e Matos (2011), enquanto as gerações anteriores (consideradas imigrantes digitais) aprendem de forma linear (começo, meio e fim), esta geração (nativos digitais), devido ao grande uso dos hiperlinks, aprendem de uma forma não-linear e encaram o mundo virtual como uma extensão do mundo “real”; confiam na internet como fonte segura de informações.” (SOUSA, LIMA, LOUREIRO, 2017, p.3)²

A partir do exposto, neste trabalho temos como objetivo o levantamento de alguns questionamentos e reflexões tendo como referencial perfis de estudo no Instagram conhecidos como Studygrams. As reflexões deste trabalho estão para além de todas as respostas buscadas frente aos questionamentos iniciais e ao exposto aqui, sendo também advindas de percepções pessoais e experiências de vida. O esperado é que esse trabalho seja capaz de instigar as pessoas que o leem sobre quais as perguntas devem ser feitas quando estamos frente a algo novo na educação.

3 MÉTODOS

Para a construção deste texto foi usada a pesquisa narrativa como metodologia do trabalho, sendo uma visão qualitativa do assunto. Desse modo, busco assegurar que a minha experiência e meus textos de campo, escritos nos 2 anos finais da graduação, pudessem ter o máximo de aproveitamento. Ainda, busquei considerar a forma como a ideia do tema surgiu em minha trajetória acadêmica, todas as transformações do trabalho nesse cenário e de mim mesma durante sua escrita:

² Disponível em: <<http://recursos.portaleducoas.org/sites/default/files/5125.pdf>>. Último acesso em: 23 mar. 2022.

“Durante a pesquisa de campo, o pesquisador passará por mudanças e transformações, negociando e reavaliando com flexibilidade o que está sempre em transformação (sujeitos da pesquisa). A relação entre o pesquisador e o sujeito de pesquisa, muitas vezes, necessita de negociação, “os relacionamentos precisam ser trabalhados” (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p. 110).

“Diferentes textos de campo podem ser utilizados na metodologia de pesquisa narrativa, tais como escrita autobiográfica, escrita de diários, notas de documento, fotografias, caixa de memórias, histórias de vida. Clandinin e Connelly (2011) demonstram preocupação em não propor um conjunto fechado de tipos de texto de campo, pois, segundo os autores, a complexidade das paisagens investigadas requer do pesquisador a criatividade para, se necessário, criar novas formas de composição de textos.” (SAHAGOFF, 2015, p.3)

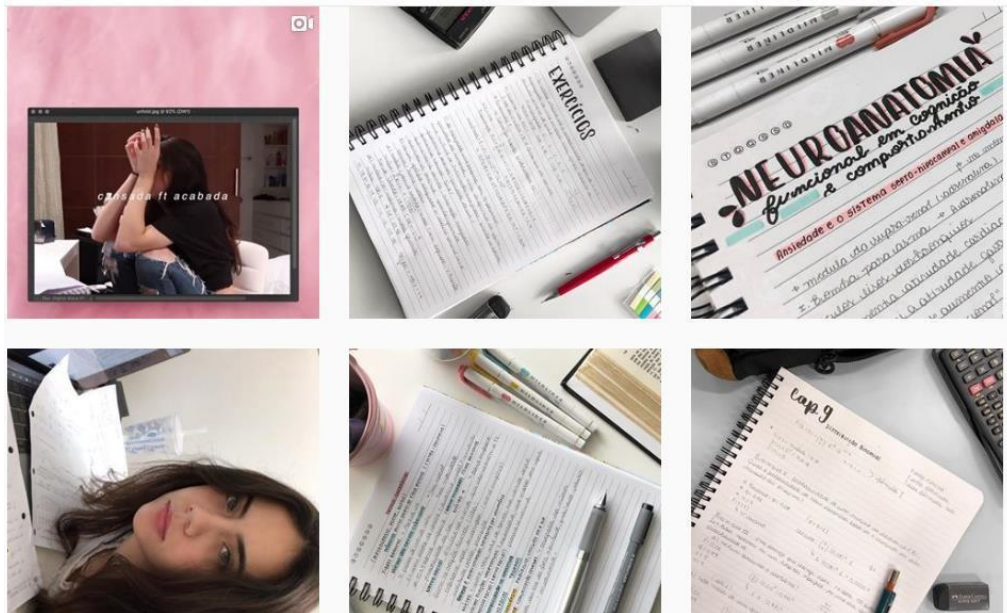
Com o uso da pesquisa narrativa, usuária da rede social Instagram e consumidora dos conteúdos de Studygrams, sou parte dos questionamentos e do tema e, não apenas uma pesquisadora do assunto que faz análise desses resultados.

4 PERFIS DE ESTUDO NO INSTAGRAM

Para o desenvolvimento deste trabalho, sete contas no Instagram, classificadas como *Studygram* pelos próprios autores, com perfis e objetivos distintos, foram observados a fim de compreender melhor o tipo de material divulgado, a partir da percepção, preferência pessoal e inspiração para a autora do presente trabalho.

O perfil @luanacarolinastudies tem fotos com a rotina de estudos da administradora, resumos de conteúdo, materiais de papelaria, alguns vídeos curtos e dicas de organização do tempo (Imagem 1). As imagens publicadas têm foco em expor como fazer um resumo, qual o método usado pela própria administradora do perfil para fazer uma boa síntese e a estética dos resumos apresentados. É um perfil com várias divulgações de plataformas de cursos online e *ebooks*. A divulgação de materiais de papelaria chama atenção pela forma dinâmica que é feita, vinculada ao que é levado na mochila/estojo e o que é usado no dia a dia. Uma característica marcante é o caráter pessoal do perfil se comparado a outros perfis observados.

Imagem 1 - Posts na timeline do Instagram do perfil @luanacarolinastudies.



Fonte: captura de tela feita pela autora.

O perfil @foco_nosestudos é administrado por uma médica formada pela Faculdade de Medicina de Marília e tem foco na residência em dermatologia da criadora do conteúdo (Imagem 2). Embora a finalidade do perfil seja mais específica, a página tem um alcance alto, com postagens mais gerais, voltadas para a estética dos resumos, com poucas postagens de caráter comercial e poucas fotos pessoais, sendo essas frequentemente acompanhadas por textos motivacionais. O perfil conta com resenhas de materiais de papelaria, sorteios e é vinculado a outro perfil divulgado pela administradora com a finalidade da venda desses artigos. A divulgação de artigos de papelaria é feita também de forma dinâmica a partir de postagens em que a administradora do perfil mostra os materiais que usa em seu dia a dia na universidade, por exemplo.

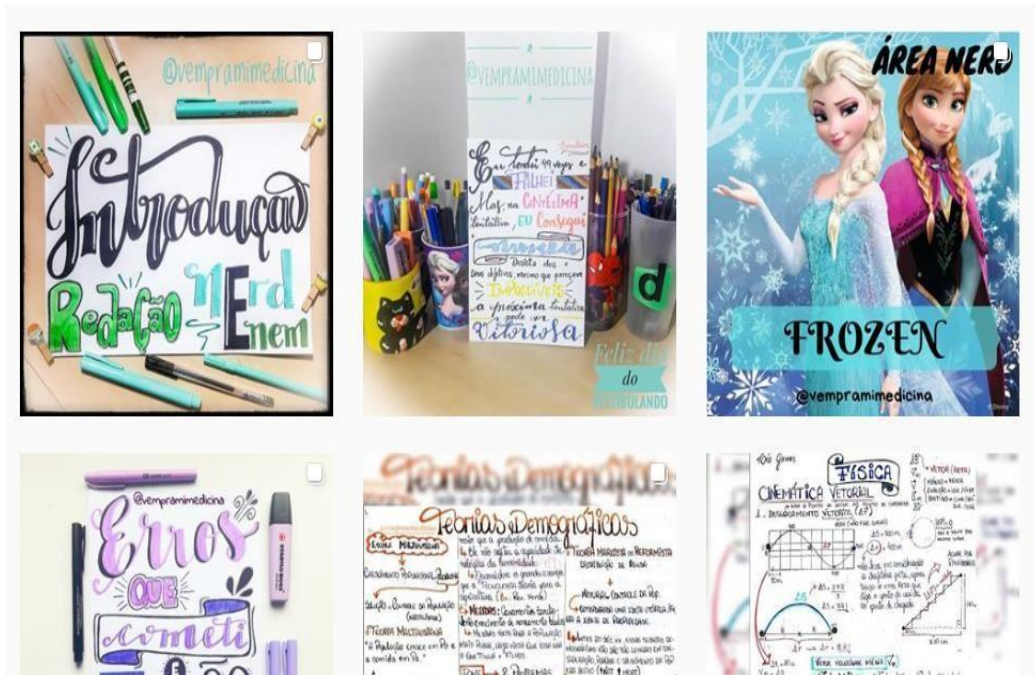
Imagem 2 - Posts na timeline do Instagram do perfil @foco_nosestudos.



Fonte: captura de tela feita pela autora.

O perfil @medcomtdah é administrado por uma estudante de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (Imagem 3). O perfil tem um material com foco maior em provas de vestibular e Enem e, postagens com caráter mais comercial contando com sorteios e divulgação de materiais. É um perfil com muitas imagens de mapas conceituais bem coloridos e de conteúdos específicos. Existem várias postagens com dicas de como estudar determinados conteúdos, além de outras com intuito de mostrar como a administradora mantém sua rotina de estudos ou quais materiais usa no seu dia a dia, por exemplo. As fotos de caráter mais pessoal são com textos curtos de motivação referentes às provas para as quais os seguidores possam estar se preparando.

Imagem 3 - Posts na timeline do Instagram do perfil @medcomtdah.



Fonte: captura de tela feita pela autora.

O perfil @vempramimmedicina é administrado por uma estudante de medicina da Universidade Federal do Pará (Imagem 4). O perfil tem postagens destinadas ao nível do ensino médio com foco em provas como Enem e vestibulares, por meio de resumos bem coloridos e várias dicas para estudo de determinados conteúdos. Chama atenção pela divulgação de um quadro chamado Área Nerd, no qual a administradora divulga postagens usando cinema como temática para temas de redação e discutindo como escrever um bom texto a partir desses temas. O perfil não tem muitas postagens com resumos e não conta com muitas postagens de caráter comercial. O perfil tem algumas fotos pessoais, com textos de motivação e mostrando um pouco do cotidiano da administradora do perfil.

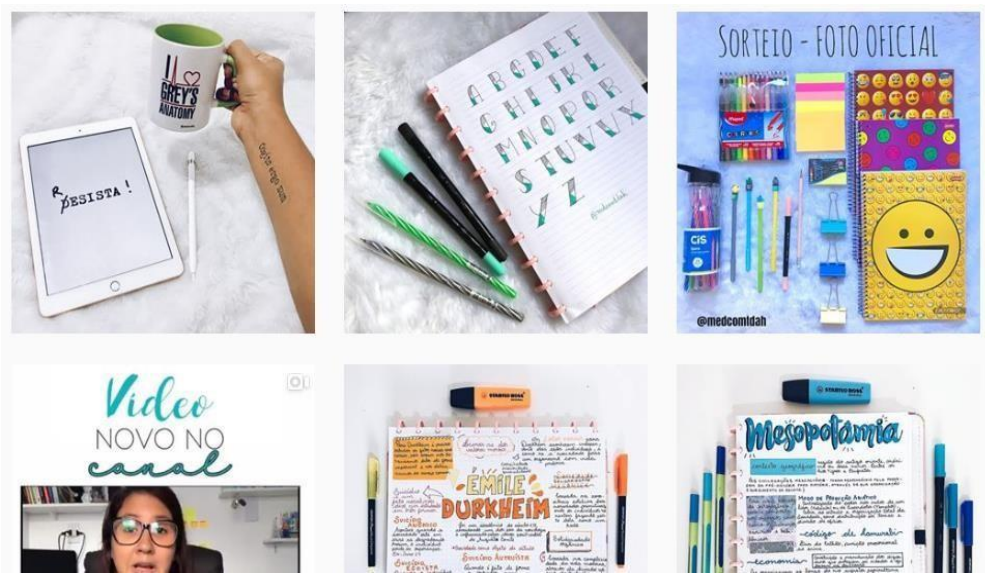
Imagem 4 - Posts na timeline do Instagram do perfil @vempramimmedicina



Fonte: captura de tela feita pela autora.

O perfil @explicaeoficial chama atenção por ser vinculado a plataforma de estudos Explicae (Imagem 5). Conta com postagens variadas de humor sobre estudos, dicas para estudos de determinados conteúdos, além curiosidades. O perfil não tem foco em divulgação de resumos e a maioria do material divulgado são imagens divertidas sobre estudos e provas. O perfil tem muitas postagens de caráter comercial, com a divulgação de materiais disponibilizados pela própria plataforma Explicae. O perfil não tem postagens pessoais.

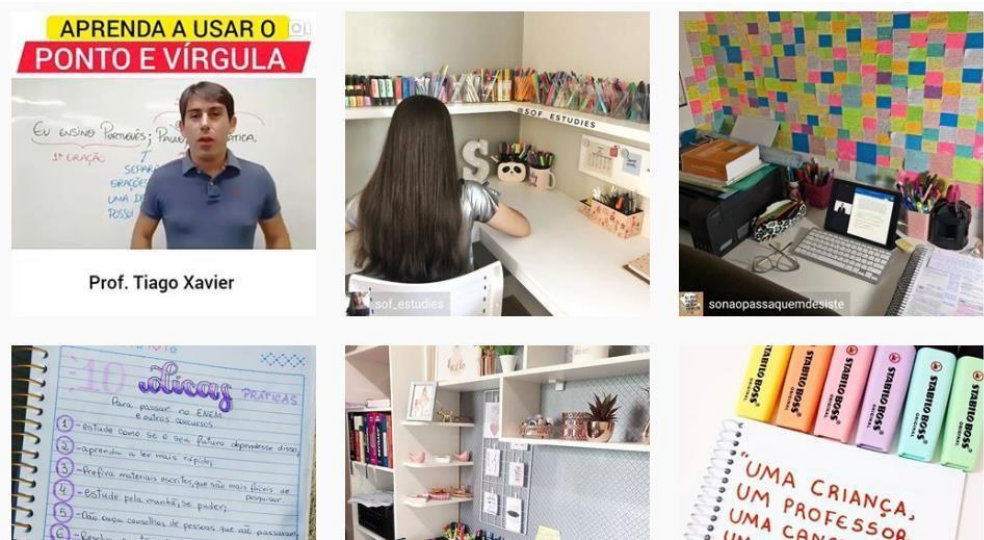
Imagem 5 - Posts na timeline do Instagram do perfil @explicaeoficial.



Fonte: captura de tela feita pela autora.

O perfil @inspiracaonosestudos é constituído de postagens variadas com posts humorísticos relacionados ao estudo, dicas para estudo de determinados conteúdos, resumos e divulgação de postagens de diversos outros perfis (Imagem 6). O perfil não tem muitos resumos, mapas conceituais ou postagens de carácter comercial. O que mais chama a atenção é a divulgação de postagens de outros perfis e dicas curtas. O perfil também não tem postagens de carácter pessoal.

Imagem 6 - Posts na timeline do Instagram do perfil @inspiracaonosestudos.



Fonte: captura de tela feita pela autora.

O perfil @studentclara tem postagens com resumos bem coloridos e adornados, tendo como foco provas de processos seletivos, como vestibulares e o Enem (Imagem 7). A maioria das postagens são imagens de resumos bem detalhados com conteúdos específicos e isso chama bastante atenção, configurando essas imagens como o padrão de postagens do perfil.

Imagem 7 - Posts na timeline do Instagram do perfil @studentclara.



Fonte: captura de tela feita pela autora.

5 RESULTADOS

Em um contexto em que considera-se e observamos *smartphones*, *tablets* e *notebooks* sendo ferramentas para obtenção de conhecimento amplamente utilizadas pelas novas gerações, é importante que façamos alguns questionamentos sobre como isso se encaixa no dia a dia e dentro da sala de aula:

“Por terem nascido em um mundo digital os indivíduos da “Geração Z nunca conceberam o mundo sem computador, chats e telefone celular” (CERETTA; FROEMMING, 2011, p.19) e, a partir disso, desenvolveram uma cultura digital obtendo ao longo da vida características próprias dessa cultura. Segundo Santos, Scarabotto e Matos (2011) essa nova geração de nativos digitais possui uma identidade virtual, pois passam a maior parte do tempo conectada através das redes sociais, blogs, jogos online, em meio às inovações tecnológicas. Nesses espaços socializam, expressam-se criativamente e compartilham ideias e novidades.” (SOUSA, LIMA, LOUREIRO, 2017, p.3)³

Quando eu estava no ensino médio, observava a tentativa de alguns professores de inserir as mídias digitais nas aulas, mas nada era tão interessante quanto as mídias desenvolvidas e que eu tive acesso alguns anos depois, já na graduação, como aulas em vídeo, Studygrams, plataformas de estudo. E, só posso acreditar que isso está relacionado ao fato de que eu agora sei o que eu quero assistir por exemplo, de modo que criei certa autonomia conforme fui entendendo como eu aprendo e retenho determinadas informações e conhecimento. Desse modo, acredito que minha procura por algo na busca de agregar no conhecimento que tenho em sala de aula é particular e demanda autoconhecimento, assim como a busca dos demais criadores de conteúdo para Studygrams, que possuem características e estilos próprios.

O observado é que a cada ano, prova de vestibular, Enem, dentre outros processos seletivos, os estudantes se atentam mais para sua forma de aprender e buscam de forma particular como alcançar a melhor nota nessas provas, da mesma forma nas disciplinas dadas na escola e instituições de ensino superior, para além da sala de aula. Aqui entra o questionamento do quanto essas novas maneiras de aprender e ensinar podem estar ou não

³ Disponível em: <<http://recursos.portaleducoas.org/sites/default/files/5125.pdf>>. Último acesso em: 23 mar. 2022.

inseridas no contexto escolar; e se não, como o professor fica diante dessa realidade e qual o seu papel?

“Quanto a isso, é notório que os professores estão tendo problemas no que se refere à introdução das redes sociais digitais no cotidiano dos alunos. A formação inicial do docente não atende a essas necessidades, o que é um desafio, como resultados surgem profissionais despreparados para a prática. Sua relação com a turma deixa de ser contextualizada e passa a ser fragmentada. Não se quer dizer com isto que os profissionais docentes são obrigados a participar de uma rede social digital, contudo, que estejam atentos a este fenômeno; saibam conduzir o aluno a crítica, através do diálogo e ou debates em sala de aula. O papel do educador neste caso é o de mediador.” (SANTOS & SANTOS, 2014, p.322.)

A necessidade dos professores e alunos de fazerem parte desse movimento lado a lado com as redes sociais vem na tentativa de impedir que apresentem prejuízos ao aprendizado e, de uma série de questionamentos sobre a credibilidade do que é apresentado por esses meios, já que estamos falando de informações produzidas e consumidas rapidamente. A dinamicidade destes perfis traz alguns conteúdos com exemplos cotidianos, curiosidades científicas e experimentos; quando partimos do ponto de vista da divulgação científica, surge uma preocupação não somente com a qualidade do conhecimento que é apresentado nesses perfis, mas também em relação com como é a produção das informações, quem produz e qual a forma de quantificar os resultados obtidos em relação à sua veracidade e segurança.

Uma preocupação é a veracidade das informações compartilhadas. Qualquer pessoa com acesso à um *smartphone* ou computador pode criar uma conta e uma página de estudos no Instagram, por exemplo. Ainda que um usuário não tenha a intenção de atuar como um divulgador científico, em algum momento pode ser que entrando neste papel de produtor ou reprodutor de conhecimento. Do outro lado, também temos que qualquer pessoa pode ter acesso aos conteúdos produzidos, como um produto, sendo as informações e dicas moedas de troca entre produtor de conteúdo e seguidor:

“Nessa perspectiva, podemos observar que a maior mudança proporcionada pelas mídias digitais é permitir que qualquer indivíduo possa ser consumidor, produtor e transmitir informações.” (MANIERI, 2011, p. 5)

Tendo então as informações como moeda de troca, o que nos é apresentado é um mercado, e de fato, vários pontos podem ser observados caminhando para a visualização dos perfis como um produto. Os Studygrams em sua maioria chamam a atenção pela estética, e com

uma rápida pesquisa notamos características marcantes dos perfis com maior alcance, de estudantes rodeados por seus *post-its* e canetas coloridas. A credibilidade muitas vezes vem da estética que apresenta maior organização, o espaço de estudos mais confortável e, não há como analisar profundamente o conteúdo apresentado quando consideramos o consumo de informações no Instagram, que tem seu sucesso na rapidez. As imagens tendem a mostrar o instantâneo, serem curtidas/comentadas e a tela rolada para uma nova imagem, de uma nova pessoa, em um outro contexto, tudo nas palmas das mãos.

Tendo o conhecimento como um produto, devemos notar que a ideia de ter um material colorido ou um espaço bonito para o desenvolvimento de atividades de estudo faz com que o aprendizado seja muito mais prazeroso e esse processo seja mais proveitoso. Mas ainda partindo do pressuposto de que as pessoas aprendem de maneiras únicas e diferentes umas das outras, é importante que estejamos atentos à forma como aprendemos, quando estamos diante de qualquer material, por mais interessante que possa parecer, não necessariamente uma pessoa vai ter o melhor aproveitamento de um conteúdo por tentar colocá-lo em um papel com canetas coloridas. É importante também é questionar o que fazer quando a disponibilidade de material e espaço físico seja uma considerada pelo estudante a maneira adequada de agregar os ensinamentos apresentados em sala de aula, mas o fato de não ter todos os recursos disponíveis acaba se tornando é uma questão social. Embora o acesso à todas essas informações seja feita de uma maneira muito acessível, essa acessibilidade não é total.

“Para criar uma conta no Instagram ou outra rede social digital, o sujeito precisa de aparatos técnicos comunicacionais, a exemplo do smartphone, tablet e computador, fato que movimenta grandes indústrias desses bens no mercado mundial. Dessa forma, as relações sociais que os usuários estabelecem nessas redes não são tão gratuitas quanto parecem ser.” (SANTOS & SANTOS, 2014, p.313.)

7 CONCLUSÃO

Após o contato com os perfis no Instagram, do tipo Studygram, percebemos que não se trata de uma busca pela obtenção de resultados quantitativos ou do melhor método para que um estudante se saia bem em uma prova, mas tem o intuito de que ele se observe e esteja atento a como ele aprende, ou seja, é um momento de autoconhecimento. É ainda um momento de reflexão sobre o papel do professor nesse movimento de busca pelo conhecimento e como mediar esses processos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, C.; BULHÕES, J.; ZHANG, Y.; MOREIRA, A. Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa - RELATEC**, v. 16, n. 1, p. 21-33, 2017.
- BIADENI, B. Studygrams: comunicação, consumo e os novos modos de estudar do estudante conectado. **Anais Intercom**, 2019.
- CLANDININ D. J.; CONNELLY F. M. Pesquisa Narrativa: experiências e história em pesquisa qualitativa. Tradução: **Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU**, Uberlândia - MG, 2011.
- FERNANDES, R. M. Studygram: Interação e compartilhamento de processos de ensino-aprendizagem através do Instagram. **Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)**, 2018.
- MANIERI, T. Os Desafios da Comunicação Organizacional na era das Mídias Digitais. In: **Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Comunicação de Ciências da Comunicação**, Recife – PE, 2011.
- PIZA, M. V. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica**. 2012. Monografia (Graduação em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília. Acesso em: 23 mar. 2022.
- SAHAGOFF, A. P. Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. **XI Semana de Extensão, pesquisa e pós-graduação–SEPesq, Centro Universitário Ritter dos Reis**, Porto Alegre – RS, 2015,
- SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **Holos**, v. 6, p. 307-328, 2014.
- SOUSA, S. S.; LIMA, L.; LOUREIRO, R. C. **Geração Z eo uso das Tecnologias Digitais no Ensino e na Aprendizagem de Biologia**. Universidad Nacional Autónoma De México, 2017.